

ENTARDECER
EM VENEZA

Título original:
Venetian Vespers

Copyright © 2025, John Banville

Todos os direitos reservados

Autor:
John Banville

Tradução:
Sónia Amaro

Revisão:
Inês Castelhana

Capa:
Susana Villar

ISBN:
978-989-9204-96-6

Depósito Legal n.º 560709/26

Paginação: João Jegundo

Impressão e acabamento:
?????
para
Minotauro
março de 2026

Direitos reservados para todos os países de língua portuguesa à exceção do Brasil por

MINOTAURO, uma chancela de Edições Almedina, S.A.
Avenida Emídio Navarro, 81, 3D - 3000-151 Coimbra – Portugal

Esta obra está protegida pela lei. Não pode ser reproduzida,
no todo ou em parte, qualquer que seja o modo utilizado,
incluindo fotocópia e xerocópia, sem prévia autorização do Editor.
Qualquer transgressão à lei dos Direitos de Autor será passível
de procedimento judicial.

ENTARDECER EM VENEZA

JOHN BANVILLE



MINOTAURO

Para Raymond Bell

Lembro-me de todo o começo como uma sucessão
de voos e quedas, um pequeno vai-e-vem
de sobressaltos certos e errados.

HENRY JAMES
A Volta no Parafuso

|| I ||

Entardecer, uma sala deserta, um pedaço de seda preta sobre uma mesa de mármore, um mar a escurecer lá ao fundo. Era esta a cena, sem pessoas, soturna e silenciosa, com que sonhava há meses, muitas vezes duas ou três noites consecutivas, sempre o mesmo sonho, o mesmo quadro, mais ou menos, mais do que menos. O que significava, o que representava? Eu não sabia nem imaginava, e este enigma perturbava-me quase tanto quanto o próprio sonho. Achei que devia ter alguma coisa que ver com Veneza, já que era em Veneza que eu e a minha esposa passaríamos os primeiros meses do novo ano — e, por acaso, do novo século. Naturalmente, eu estava bastante apreensivo com aquela cidade misteriosa, para não dizer fantasmagórica, inacreditavelmente situada no meio de um pântano.

O aspecto mais notável do sonho, além de ser repetitivo, era os poucos objetos que nele apareciam — a mesa, o pedaço de tecido amarrotado, a janela que dava para o que eu sabia ser a lagoa — parecerem-me, de alguma forma, familiares, tanto que quando acordei perplexo e angustiado, com a boca seca e num emaranhado de lençóis húmidos, estava convencido de que o quarto do sonho era um quarto que eu tinha visto em